

HOSTILIDADE REPRIMIDA (PSICOSSOMATOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *hostilidade reprimida* é o estado ou condição de agressividade ou rivalidade recalcada, represada, contida, encoberta, oculta, não manifesta ou mascarada, da consciência ou da consciência, explicitação de imaturidade psicossomática, antifraternismo e autassedialidade franca, criando ambiente favorável para a assedialidade interconscencial.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *hostilidade* vem do idioma Latim, *hostilitas*, “sentimentos hostis”, e este de *hostilis*, “do inimigo; inimigo”. Surgiu no Século XVII. O vocábulo *reprimir* procede do idioma Latim, *reprimere*, “recuar; sustar; reter; fazer cessar; reprimir; repelir”. Apareceu no Século XV.

Sinonimologia: 1. Aspreza reprimida; dureza represada; rigidez contida. 2. Agressividade contida. 3. Antagonismo oculto. 4. Desavença encoberta. 5. Conflito surdo. 6. Antipatia controlada. 7. Zanga comedida. 8. Rivalidade retraída.

Cognatologia. Eis, na ordem alfabética, 8 cognatos derivados do vocábulo *hostilidade*: *hoste*; *hostil*; *hostilização*; *hostilizado*; *hostilizador*; *hostilizante*; *hostilizar*; *hostilizável*.

Neologia. As duas expressões compostas *mini-hostilidade reprimida* e *maxi-hostilidade reprimida* são neologismos técnicos da Psicossomatologia.

Antonimologia: 01. Acolhimento franco. 02. Cordialidade sincera. 03. Gentileza explícita. 04. Beneficência natural. 05. Altruísmo espontâneo. 06. Simpatia verdadeira. 07. Bondade autêntica. 08. Efusividade genuína. 09. Acordo desvelado. 10. Amizade expressiva; fraternidade evidente.

Estrangeirismologia: a *persona non grata*; o *misunderstanding*; o *fight or flight*; a *casus belli*; o *raptus*; o *mala leche* (mau humor crônico); o *Spaltung*; o *anger-in*; a visão dicotômica e preconceituosa *ingroup / outgroup*.

Atributologia: predomínio dos sentidos somáticos, notadamente do autodiscernimento quanto à emocionalidade imatura.

Megapensologia. Eis megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Hostilidade reprimida: autointoxicação*.

Coloquiologia. Eis 4 expressões populares sobre a *hostilidade reprimida*: – o fato de *ter pavio curto*; a *pessoa esquentada*; *há brasa embaixo das cinzas*; a *agenda oculta*; o *tempo-quente*.

Citaciologia: – *Quem vive em paz consigo próprio não aborrece os demais* (Emilio Miray Lopez, 1896–1964).

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal *hostil*; os misopensenes; a misopensenidade; os monopensenes; a monopensenidade; os odiopensenes; a odiopensenidade; os patopensenes; a patopensenidade; os nosopensenes; a nosopensenidade; os esquizopensenes; a esquizopensenidade; os ictopensenes; a ictopensenidade; os raptopensenes; a raptopensenidade; os toxopensenes; a toxopensenidade; os baratopensenes; a baratopensenidade; os bagulhos autopensênicos.

Fatologia: a *hostilidade reprimida*; o orgulho disfarçado; a frieza moderada; a desconsideração; a picuinha; o desprezo; a rejeição; o ressentimento; o rancor; a enzona; a constância e intensidade da repressão emocional regulando o possível grau de *hostilidade*; a ação reativa anticosmoética; a tendência espontaneamente antagônica; a opinião contrária velada; a autassedialidade latente predispondo a heterassedialidade; a animosidade represada; a susceptibilidade afetiva; o comportamento reticente cheio de mágoas; a irritabilidade como sinal visível da raiva contida;

o ato de falar mal pelas costas; a triangulação patológica; a humildade na condição de máscara da pessoa carrasca (demagogia religiosa); o subcérebro abdominal; o sequestro emocional; os acessos de fúria; o fato de a amígdala ser o centro do medo e da cólera no cérebro; o olhar repressor; o ato de virar o rosto ou dar as costas frente ao desafeto; a desavença; a divergência; o desentrosamento; a dissidência; a insociabilidade; a competitividade; a rivalidade; a concorrência; a belicosidade; a desconfiança; a hostilidade mútua; a hostilidade intra e intergrupar; o rechaço interconscencial; o convívio patológico; o bairrismo; o racismo; o misoneísmo; as rixas; os padrões patológicos do comportamento materno; as cobranças excessivas dos pais quanto ao bom desempenho escolar dos filhos; a cisão entre a intra e a interconscencialidade; a falta de resiliência consciencial; o uso de *band-aids psicológicos* para restaurar a autestima ferida; o ato de *engolir sapo* (e não conseguir digerir); a vulnerabilidade por trás da hostilidade; o padrão de personalidade tipo A (com tendência a cardiopatias); a acídia na condição de pré-depressão; a agressividade manifesta ou contida reduzindo a atividade imunológica e aumentando o risco de morte por problemas cardiovasculares; o excesso de secreção de cortisol, o hormônio do estresse; a alteração genética relacionada à produção ou absorção da serotonina associada a expressão de emoções negativas tais como a raiva, a depressão, a agressividade e a impulsividade; o travamento da consecução da proéxis; a couraça muscular; os mecanismos de alívio da tensão físico-emocional; o ato de refletir sobre a reação hipersensível às interações conscienciais na condição de fio condutor à queixa antiga, enraizada, real e oculta; o estímulo à competitividade e ao individualismo na sociedade atual; o capitalismo selvagem; o ato de demudar a hostilidade em simpatia; a autorreeducação conviviológica; a reconciliação; a ação proativa; o ato de *abrir mão de ter razão e de fazer justiça pelas próprias mãos*; a conjugação de esforços; a parceria; a solidariedade; o altruísmo; a interassistencialidade.

Parafatologia: a ausência da instalação do estado vibracional (EV) profilático; a insensibilidade bioenergética; a falta de desassim gerando irritações ocasionais; as exteriorizações energéticas malévolas; a incitação à hostilidade pelos assediadores extrafísicos; a interprisão grupocármica; as inimizadas de retrovidas (retrocompanhias); as energias conscienciais desequilibradas (ectoplasma) emanadas da agressividade reprimida do(a) adolescente-epicentro utilizadas pelos assediadores no fenômeno parapsíquico do *poltergeist*; a supremacia do psicossoma; o acidente de percurso parapsíquico; a macro-PK destrutiva; a tenepes como prática terapêutica promovedora do autoconhecimento e ressignificação do passado emocional.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinérgismo patológico raiva-assédio*.

Principiologia: o *princípio anticosmoético de talião*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica*; o *princípio de ação e reação*; a falta do *princípio da convivialidade sadia*.

Codigologia: a ausência ou a falta de teática quanto ao *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria da dupla vinculação ou elo duplo*; a *teoria da evolução consciencial em grupo*; as *teorias da personalidade autoritária e do bode expiatório* explicando o preconceito e a discriminação do ponto de vista intraconscencial.

Tecnologia: a *técnica da tábula rasa consciencial*; as *técnicas da Higiene Consciencial*; a *técnica da relaxação muscular progressiva* (RMP); a *técnica do exercício aeróbico associado ao de resistência* (musculação); a *técnica do estado vibracional* (EV); a *técnica da lexicoterapia*; a *técnica da tenepes*.

Voluntariologia: o *voluntariado interassistencial como técnica de pacificação íntima*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Parageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da imobilidade física vígil* (IFV); o *laboratório conscienciológico do estado vibracional* (EV); o *laboratório conscienciológico da Autorganizaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autopensenologia*; o *laboratório consciencial da Autoconscienciometrologia*.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Psicossomatologia; o Colégio Invisível da Holosso-matologia; o Colégio Invisível da Consciencioterapia; o Colégio Invisível da Cosmoeticologia; o Colégio Invisível da Conviviologia.

Efeitologia: o efeito pêndulo da repressão; o efeito colateral do enfrentamento da adversidade; o efeito relaxante pós-esforço físico; os efeitos marcantes do comportamento parental no desenvolvimento emocional da criança; os efeitos bioquímicos irritadiços do álcool-nicotina-caféina-açúcar.

Neossinapsologia: as neossinapses tenepessológicas na condição de cirurgia ortopensênica a partir do princípio “*não pensenizar mal dos outros*”.

Ciclologia: o ciclo de ofensas; o ciclo vicioso do medo; o ciclo alternante e vingativo vítima-algoz; o ciclo amor-ódio; o ciclo vicioso sedentarismo-má alimentação-alto nível de estresse; o ciclo comatoso da inatividade; o ciclo família psicossomática-doença psicossomática.

Enumerologia: a mágoa camuflada; a raiva mascarada; a ojeriza dissimulada; a ira repressada; o ódio surdo; o desprezo velado; a cólera branca.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio autoimperdoador-hetero-perdoador; o binômio rivalidade-hostilidade; o binômio controverso ansiedade-depressão; o binômio genético depressão-estresse; o binômio saúde-doença; a depressão como resultante da repressão do binômio vergonha-culpa.

Interaciologia: a interação ambígua ou hostil mãe-filho(a); a interação psicopatológica hostilidade reprimida-vergonha; a interação psicopatológica hostilidade reprimida-culpa; a interação complexa temperamento-personalidade-humor; a interação depressão-doenças cardiovasculares; a interação raiva suprimida-insônia; a interação hostilidade reprimida-história reprimida.

Crescendologia: o crescendo nosográfico irritabilidade-agressividade-hostilidade; o crescendo defensivo medo-ira; o crescendo patológico ironia-sarcasmo-escárnio; o crescendo psicopatológico frustração-agressão; o crescendo conflito pontual-conflito generalizado; o crescendo reivindicação-cólera; o crescendo patológico desgosto-melin-melex.

Trinomiologia: o trinômio retrocognição-regurgitação-ruminação; o trinômio Paragenética-Genética-Mesologia; o trinômio temperamento monárquico-temperamento belicista-temperamento religioso refletido em retoposturas; as fases do estresse a partir do trinômio alarme-resistência-exaustão; o trinômio boato-fofoca-intriga; o trinômio frustração física-frustração emocional-frustração existencial; o trinômio estereótipo-preconceito-discriminação; o trinômio gratidão-perdão-autorreflexão.

Polinomiologia: o polinômio maltrato físico-maltrato emocional-maltrato por negligência e abandono-maltrato na condição de testemunha de violência-abuso sexual em relação às crianças e adolescentes; o polinômio nosográfico tristeza-sintoma depressivo-síndrome depressiva-depressão; o polinômio distorção perceptiva-distorção parapsíquica-distorção cognitiva-distorção mnemônica; o polinômio autassédio latente-raiva reprimida-esquiva convivencial-omissão deficitária; o polinômio das emoções primárias medo-felicidade-cólera-tristeza.

Antagonismologia: o antagonismo acolhimento / hostilidade; o antagonismo bom humor / mau humor; o antagonismo cabeça fria / cabeça quente; o antagonismo hospitalidade / hostilidade; o antagonismo simpatia / antipatia; o antagonismo satisfação benévola / satisfação malévola; o antagonismo chispa discernidora / chispa colérica; o antagonismo razão / emoção.

Paradoxologia: o paradoxo sociopático da ira mascarada pela pseudoseriedade; o paradoxo “saber reprimir 1 minuto de cólera é economizar 1 século de arrependimento”.

Politicologia: a política belicista da guerra fria; a política anticosmoética da conspiração.

Legislogia: a lei do carma.

Fobiologia: a xenofobia; a homofobia; a neofobia; a fobofobia; a querofobia; a uiofobia; a autocríticofofia.

Sindromologia: a hostilidade reprimida na condição de etapa da autocura da síndrome de justiceiro; a síndrome do ansiosismo; a síndrome da autovitimização; a síndrome da criança maltratada ou espancada; a síndrome da abelha rainha; a síndrome da raiva intermitente; a síndrome do reino perdido (ex-monarca); a síndrome do sapo cozido (boiling frog).

Mitologia: o mito de a raiva ser determinada bioquimicamente; o mito de a agressividade ser instintiva no ser humano; o mito de a frustração invariavelmente anteceder a agressão; o mito de a liberação da raiva ser sinal de saúde mental.

Holotecologia: a nosoteca; a conflitoteca; a psicossomatoteca; a psicoteca; a psicologoteca; a convivioteca; a socioteca; a consciencioterapeuticoteca.

Interdisciplinologia: a Psicossomatologia; a Cardiochacologia; a Parapatologia; a Parageneticologia; a Psicopatologia; a Psiquiatria; a Psiconeuroendocrinoimunologia; a Autoconscienciometria; a Consciencioterapia; a Interpretologia; a Grupocarmologia; a Conviviologia; a Auto-discernimentologia; a Decidologia; a Recexologia; a Priorologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a personalidade hostil; as consbéis; as consréus órfãs; as consréus atradoras de acidentes; as consréus sociopatas; a conscin antipática; a conscin assediadora; a conscin assediada satélite de assediador; a consciex assediadora; a consciex satélite de assediador; o personagem infantil Zangado; a dupla repressor-reprimido.

Masculinologia: o revoltado; o rebelde sem causa; o canceroso; o cardiopata; o deprimido; o distímico ou o “aristocrata do sofrer”; o hipertenso; o critiqueiro; o raivoso; o briguento.

Femininologia: a revoltada; a rebelde sem causa; a cancerosa; a cardiopata; a deprimida; a distímica ou a “aristocrata do sofrer”; a hipertensa; a critiqueira; a raivosa; a briguenta.

Hominologia: o *Homo sapiens conflictuosus*; o *Homo sapiens antipathicus*; o *Homo sapiens frustratus*; o *Homo sapiens competitor*; o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens bellicosus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens aprioristicus*; o *Homo sapiens vulgaris*.

V. Argumentologia

Exemplologia: a *mini*-hostilidade reprimida = a irritação ocasional; a *maxi*-hostilidade reprimida = os surtos frequentes (crônicos) de irritação.

Culturologia: os *idiotismos culturais*; a *cultura espanhola do cabreo* (chateação).

Etiologia. A hostilidade reprimida é manifestação psicossomática desenvolvida a partir de raízes na *interação paragenética-genética* associada ao convívio patológico (Retromesologia e Mesologia atual).

Belicismo. A hostilidade reprimida pode ser dirigida a si mesmo ou ao outro. Quando direcionada a si mesmo desencadeia a depressão (Autobelicismo) e quando direcionada ao outro gera a inimizade e a guerra (Heterobelicismo).

Raiva. A hostilidade reprimida nasce de pensenes raivosos, a partir de condições estressantes (excitação dolorosa), no âmbito dos afetos (medo, perda, mágoa, culpa, vergonha), da sensação somática (dor física, afobação, tensão muscular, fadiga), das frustrações (necessidades, desejos e valores bloqueados) e das ameaças (sentir-se controlado, sem o direito de colocar limites, sentir-se abandonado).

Repressão. A repressão é estratégia de defesa fundamentada no afastamento ou exclusão da consciência do evento, ideia ou percepção penosa ou desagradável, provocadora de ansiedade, e impeditora, dessa forma, de qualquer mobilização possível desse processo.

Taxologia. Eis, em ordem alfabética, 13 tipos de repressões, passíveis de gerar hostilidade reprimida:

01. **Repressão comunicacional:** a Erística; o *argumentum ad hominem*; a censura.
02. **Repressão econômica:** o boicote; o embargo; o desemprego.

03. **Repressão escolar:** o *magister dixit*; a violência interpares (*bullying*); a palmatória.
04. **Repressão étnica:** a escravidão; o racismo; o nazismo; o antissemitismo; a eugenia.
05. **Repressão familiar:** a violência doméstica; a pedofilia; a vendeta; o cêrbero do lar.
06. **Repressão intelectual:** o *Index Librorum Prohibitorum*; a abordagem teórica única; a apriorismose ideológica.
07. **Repressão militar:** a tortura; a lavagem subcerebral; a guerra intestina.
08. **Repressão parapsíquica:** os condicionamentos materialistas e religiosos; as paracirurgias para bloquear o parapsiquismo.
09. **Repressão política:** a ditadura; o comunismo; o fascismo; a guerra fria.
10. **Repressão profissional:** o boicote; o assédio moral (*mobbing*); a rivalidade; a guerra de nervos; a concorrência desleal.
11. **Repressão religiosa:** a clausura dos mosteiros e conventos; as perseguições; as “guerras santas”.
12. **Repressão sexual:** o machismo; o femismo; a homofobia; o celibato.
13. **Repressão social:** o clima de insegurança pública; o exílio; o estado de sítio.

Hipótese. Por outro lado, de acordo com os estudos da *Seriexologia*, levanta-se a hipótese de os mecanismos aplicados da *lei de causa e efeito* ou da *lei do carma* em múltiplas existências sob as consciências ainda imaturas e incautas sejam vivenciados a partir da reação da hostilidade reprimida, compondo elemento do complexo funcionamento emocional, por exemplo, nessas 6 condições seriexológicas:

1. **Mudança de condição econômica** (Intrafisicologia).
2. **Mudança de etnia** (Universalismologia).
3. **Mudança de gênero** (Somatologia).
4. **Mudança de papel social** (Grupocarmologia).
5. **Mudança de Planeta** (Transmigraciologia).
6. **Mudança de soma** (Geneticologia).

Insatisfação. Essas mudanças caracterizam-se como oportunidades de reciclagem intraconsciencial (recin), porém são interpretadas pela consciência imatura negativamente, ao modo de insatisfação íntima constante ou frustrações (Autoconflitologia Latente).

Escala. De acordo com a *Parapatologia*, eis proposta de *escala de condutas agressivas*, com 6 patamares, em ordem crescente de intensidade:

1. **Exaltação:** a reação impulsiva; o enfrentamento decidido da situação; o nervosismo inicial.
2. **Protesto:** o protesto íntimo frente às resistências conflitivas; o ato de sentir-se ofendido; a surpresa perante a falta de compreensão esperada.
3. **Rebelião:** a sensação de calor; a vasodilatação e o enrubescimento facial e auricular; a contra-ofensiva do ofendido.
4. **Ira:** a reação mais violenta e nociva em comparação ao motivo do aborrecimento; o estar zangado, enfadado ou irritado; o início da perda de controle das palavras e a medida dos atos.
5. **Raiva:** o ato de perder o controle; os *efeitos imprevisíveis* da raiva; as forças internas conduzindo até o assassinato.
6. **Fúria:** a perda total do controle dos atos, da consciência ou percepção dos mesmos; o ataque ao objeto da ira assim como objetos neutros e a si próprio; o assassinato seguido de auto-cídio.

Disfarces. No tocante à *Parasemiologia*, a hostilidade reprimida pode aparecer disfarçada em 5 tipos de posturas, dispostas em ordem alfabética:

1. **Crítica anticosmoética:** a inveja; a zelotipia; a competitividade; a auto e heterocrítica distorcida; o ato de *dar indiretas*; o ato de *pisar no pé* de alguém.

2. **Ironia:** a crítica sádica e perversa; a humilhação do adversário; a dissimulação da agressão.
3. **Justiça:** a vingança; os prejuízos justificados; a reivindicação de direitos pessoais.
4. **Sarcasmo:** os comentários jocosos; a ridicularização de temas sérios; o humor negro; o *Schadenfreude*.
5. **Soberba:** os ademanos altaneiros; a atitude depreciativa; a supercompensação do fracasso pessoal; o nariz empinado.

Desrepressão. Pela *Autoconscienciometria*, a solução para a condição da hostilidade reprimida é o *striptease* consciencial realizado pela *técnica da conscin-cobaia*.

Prevenção. Sob a ótica da *Paraprofilaxia*, o autoconhecimento, o bom humor, a higiene consciencial e a vivência do *binômio hábitos sadios-rotinas úteis* podem atuar na paraprofilaxia da hostilidade reprimida.

Terapeuticologia. Eis, a seguir, na ordem alfabética, 6 possíveis ações terapêuticas:

1. **Assertividade:** o treino da assertividade (expressão das emoções de modo menos agressivo).
2. **Autopenses:** o diário da autopenalidade visando identificar e renovar pensenes negativos automáticos e distorções cognitivas.
3. **Autorreflexão:** a reflexão isolada promovendo intenso diálogo interno.
4. **Pets:** o cuidado de animais domésticos trocando afeto regularmente.
5. **Prazer:** o aumento de atividades diárias prazerosas.
6. **Tenepes:** as práticas interassistenciais da tenepes.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a hostilidade reprimida, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acídia:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Conflituosidade:** Conflitologia; Nosográfico.
03. **Desafeição:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Desamarração:** Conviviologia; Neutro.
05. **Frustração:** Psicossomatologia; Nosográfico.
06. **Interassedialidade:** Grupocarmologia; Nosográfico.
07. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
08. **Preconceito:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Racismo:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Raiva:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Resiliência consciencial:** Holomaturologia; Neutro.
12. **Satisfação malévola:** Parapatologia; Nosográfico.
13. **Saúde emocional:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
14. **Saúde mental:** Autoconscienciometrologia; Homeostático.
15. **Xenofobia:** Parapatologia; Nosográfico.

O PERCENTUAL DE HOSTILIDADE REPRIMIDA INDICA O NÍVEL DE BELICOSIDADE E ASSEDIALIDADE PESSOAL. DEMUDAR HOSTILIDADE REPRIMIDA EM INTERASSISTENCIALIDADE LÚCIDA PROMOVE A PACIFICAÇÃO ÍNTIMA.

Questionologia. Quais circunstâncias ainda irritam você, leitor ou leitora? Qual percentual de hostilidade reprimida ainda possui?

Bibliografia Específica:

01. **Buades**, Josep M.; *Os Espanhóis*; revisores Celso de Campos Jr.; & Lilian Aquino; 382 p.; 6 caps.; 1 cronologia; 1 enu.; 9 ilus.; 101 fotos; 4 mapas; 1 microbiografia; 1 tab.; 4 anexos; 20 notas; 134 refs.; 22 x 17 cm; br.; Contexto; São Paulo, SP; 2008; páginas 14 a 18 e 36 a 37.
02. **Carvalho**, Luciane Bizari Coin de; & **Carvalho**, João Eduardo Coin de; *Raiva*; Série Emoções, Mente & Cérebro; Vol. 3; 82 p.; 13 caps.; 1 foto; 2 microbiografias; 12 refs.; 17,5 x 11 cm; br.; *Duetto*; São Paulo, SP; 2010; páginas 17, 29, 41, 54, 56 e 69.
03. **Cordás**, Tâki Athanássios; **Nardi**, Antonio Egídio; & **Moreno**, Ricardo Alberto; Orgs.; pref. 1ª Ed. Jorge Alberto Costa e Silva; & 2ª ed. João Romildo Bueno; *Distímia: Do Mau Humor ao Mal do Humor, Diagnóstico e Tratamento*; 112 p.; 6 caps.; 24 enus.; 1 esquema; 11 tabs.; 168 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2002; páginas 21, 35, 42, 70, 84, 86 e 94 a 96.
04. **Cukier**, Rosa; *Sobrevivência Emocional: As Dores da Infância revividas no Drama Adulto*; pref. Sergio Perazzo; 120 p.; 6 caps.; 8 enus.; 4 esquemas; 1 foto; 3 ilus.; 1 microbiografia; 46 notas; 112 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Ágora*; São Paulo, SP; 1998; páginas 35, 63, 71, 91 e 101.
05. **Fialho**, Kleber Lopes Lima; *Estereótipos sobre Atletas portadores de Deficiência Física*; Dissertação; orientador Marcos Emanuel Pereira; 134 p.; 4 caps.; 3 enus.; 32 ilus.; 59 tabs.; 4 anexos; 48 refs.; 30 x 21 cm; espiral; *Universidade Federal da Bahia (UFBA)*; Salvador, BA; 2004; páginas 15 a 26.
06. **Itaipu Binacional**; *Detecção e Tomada de Ações Oportunas nos Casos de Violência contra Crianças e Adolescentes: Guia para os Estabelecimentos Escolares da Tríplice Fronteira*; Folheto; 28 p.; 15 enus.; 5 ilus.; 4 refs.; 21 x 14,5 cm; br.; *Itaipu Binacional*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2011; páginas 9 a 22.
07. **Knobel**, Elias; **Silva**, Ana Lucia Martins da; & **Andreoli**, Paola Bruno de Araújo; *Coração...é Emoção: A Influência das Emoções sobre o Coração*; XVI + 238 p.; 4 partes; 23 caps.; 42 colaboradores; 17 enus.; 1 esquema; 1 foto; 1 ilus.; 4 tabs.; 336 refs.; 25,5 x 17,5 cm; enc.; *Atheneu*; São Paulo, SP; 2010; páginas 41, 43, 45, 51, 54, 56, 72, 73, 85, 221, 223 e 225.
08. **McKay**, Matthew; **Rogers**, Peter D.; & **McKay**, Judith; *Quando a Raiva dói: Acalmando a Tempestade Interior (When Anger hurts: Quieting the Storm within)*; trad. Maria Silvia Mourão Netto; 350 p.; 16 caps.; 111 refs.; 21 x 14 cm; br.; *Summus*; São Paulo, SP; 2001; páginas 20 a 33, 58 a 62 e 66.
09. **Mello Filho**, Julio de; & **Burd**, Miriam; Orgs.; *Psicossomática Hoje*; 612 p.; 7 partes; 48 caps.; 166 enus.; 56 colaboradores; 7 esquemas; 4 gráfs.; 15 ilus.; 1 questionário; 15 tabs.; alf.; 28 x 21 x 13 cm; br.; 2ª Ed.; Artmed; Porto Alegre, RS; 2010; páginas 182, 183, 185, 187, 188, 190 e 191.
10. **Miller**, Alice; *O Drama da Criança Bem dotada: Como os Pais podem Formar (e Deformar) a Vida Emocional dos Filhos (Das Drama des begabten Kindes: Und die Suche nach dem wahren Selbst)*; apres. e revisor Walter Ribeiro; trad. Cláudia Abeling; 110 p.; 3 caps.; 5 enus.; 20,5 x 14 cm; br.; 2ª Ed. rev. e atualizada; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 1997; páginas 32, 43, 59, 64, 75, 81, 82, 84, 90, 99, 100 e 103.
11. **Mira y López**, Emilio; *Quatro Gigantes da Alma: O Medo, a Ira, o Amor, o Dever (Cuatro Gigantes del Alma: El Miedo, la Ira, el Amor, el Deber)*; Coleção Sagarana; trad. Cláudio de Araújo Lima; Vol. 4; XIV + 224 p.; 19 caps.; 1 esquema; 1 microbiografia; 18 x 12 cm; br.; 7ª Ed.; *Livraria José Olympio Editora*; Rio de Janeiro, GB; 1963; páginas 23, 72, 76, 79 a 91 e 109 a 117.
12. **Parra**, Alejandro; *Psicología de las Experiencias Paranormales*; 214 p.; 10 caps.; 2 apênds.; alf.; 22 x 15,5 cm; br.; *Librería Akadia Editorial*; Buenos Aires; Argentina; 2006; páginas 95 a 110.
13. **Ratey**, John J.; & **Johnson**, Catherine; *Síndromes Silenciosas: Como Reconhecer as Disfunções Psicológicas Ocultas que alteram o Curso de nossas Vidas (Shadow Syndromes)*; revisores Tereza de Fátima da Rocha; Umberto Figueiredo Pinto; & Henrique Tarnapolsky; trad. Heliete Vaitsman; 392 p.; 8 caps.; 21 x 14 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 160, 165, 166, 174, 175, 181, 183 e 184.
14. **Turner**, Jonathan H.; *Origens das Emoções Humanas: Um Inquérito Sociológico acerca da Evolução da Afectividade (On the Origins of Human Emotions)*; trad. Sofia Lemos; 248 p.; 5 caps.; 6 enus.; 12 esquemas; 1 gráf.; 7 ilus.; 9 tabs.; 67 notas; 386 refs.; 23,5 x 16 cm; br.; *Instituto Piaget*; Lisboa; Portugal; 2003; páginas 109, 112, 114, 126, 127, 142, 170 e 171.
15. **Watzlawick**, Paul; **Beavin**, Janet Helmick; & **Jackson**, Don D.; *Pragmática da Comunicação Humana: Um Estudo dos Padrões, Patologias e Paradoxos da Interação (Pragmatics of Human Communication: A Study of Interactional Patterns, Pathologies, and Paradoxes)*; trad. Álvaro Cabral; 264 p.; 7 caps.; 35 enus.; 4 fórmulas; 2 fotos; 1 gráf.; 2 ilus.; glos. 39 termos; 170 refs.; 19,5 x 13 cm; br.; *Cultrix*; São Paulo, SP; páginas 191 a 198.

C. F. G.